

PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM UM CURSO A DISTÂNCIA

Maria Del Carmen Cabrera Martins¹, Tania Beatriz Iwaszko Marques²

¹ Pedagoga – Especialista na Informática na Educação – e-mail: delcarmen.maitia@gmail.com

² Orientadora. Professora de Psicologia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS. taniabimarques@bol.com.br

RESUMO

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EAD representa um importante papel no sentido de facilitar e socializar a produção dos conhecimentos culturalmente construídos. Em particular, interessa-nos o blog como uma forma de registro no qual o usuário registra reflexões e comentários reflexivos a respeito de algum processo (educativo ou não). O presente estudo trata de uma análise sobre blogs que constituem o que se denomina no curso de “portfólio de aprendizagem” e consiste no registro do caminho percorrido pelo aluno em seu processo educativo no curso de Pedagogia a Distancia (PEAD) da UFRGS. O trabalho aqui apresentado teve por finalidade investigar de que forma é possível utilizar o portfólio de aprendizagem como um instrumento de mediação. Os resultados evidenciaram que existem três formas de utilização do portfólio: a primeira forma é aquela não faz retomada das aprendizagens, a segunda forma faz retomada após os comentários das tutoras e a última é aquela em que ocorrem retomadas de forma autônoma.

Palavras Chave: Educação à distância; Interação; Autonomia, Mediação

1 – INTRODUÇÃO

A educação à distância (EAD) não é uma forma recente de educação, visto que desde o século passado existem experiências nesse campo. Entretanto, pudemos ver que na última década houve um grande impulso no seu crescimento, principalmente em função da facilidade de utilização dos recursos da informática e da popularização do acesso à Internet.

A utilização das TIC's³ na EAD representa um importante papel no sentido de facilitar e socializar a produção dos conhecimentos culturalmente construídos e que permitiu que se ampliassem o alcance e as possibilidades de aperfeiçoamento na aprendizagem de professores em sala de aula.

Em particular, percebemos o blog como uma forma de registro virtual que cumpre as vezes de um diário, onde seu usuário registra reflexões e comentários sendo sua característica de maior destaque a facilidade no uso na web. O presente estudo trata de uma análise sobre blogs que constituem o que se denomina no curso de “portfólio de aprendizagem” e consiste no registro do caminho percorrido pelo aluno em seu processo educativo.

O curso que é foco da pesquisa é chamado de PEAD – e trata-se de um curso de Pedagogia a Distancia desenvolvido pela UFRGS, com parceria das Secretarias Municipais de Educação (CARVALHO, NEVADO E BORDAS, 2006, p. 56).

O trabalho aqui apresentado teve por finalidade investigar de que forma é possível utilizar o portfólio de aprendizagem como um instrumento de mediação. E teve por objetivos verificar:

- se os alunos do Curso do PEAD estão utilizando o blog como portfólio de aprendizagem;
- como os alunos estão utilizando o portfólio de aprendizagem.

³ TIC's: Tecnologias de Informação e Comunicação

Para isso, foi desenvolvido um estudo de caso, a partir de três sujeitos que foram acompanhados desde 2007, o que nos permitiu tecer algumas análises da apropriação do conhecimento desses sujeitos participantes do curso de pedagogia PEAD, a partir de pressupostos teóricos da teoria sócio-histórica de Vygotsky.

2 - CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Os ambientes virtuais de aprendizagem, segundo elemento constituinte de uma proposta sócio-interacionista de educação a distância com uso da informática ou EAD, permitem incentivar a reflexão crítica e a possibilidade de escolhas. A Internet abre um novo horizonte e cria novos paradigmas para a discussão, na medida em que permite a comunicação, por intermédio de ferramentas síncronas ou assíncronas. A mediação pedagógica deve utilizar-se, obrigatoriamente, dessas ferramentas.

Segundo Vygotsky (1997), o aprendizado é algo que está profundamente relacionado com o contexto sócio-cultural de cada indivíduo. Para ele, estas estruturas sócio-culturais da sociedade em que o indivíduo vive, vão sendo internalizadas com o passar do tempo, através das atividades que esta pessoa realiza.

O mesmo autor refere que é através dos elementos, instrumentos, signos e do processo de mediação que ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que são características dos seres humanos. Para Vygotsky (1997), existem dois níveis de conhecimento: o real e o potencial. No real, o indivíduo é capaz de realizar as tarefas com independência e caracteriza-se pelo desenvolvimento já consolidado. No conhecimento potencial, o indivíduo é capaz de realizar tarefas com a ajuda de outra pessoa, sendo que neste nível as tarefas e ações realizadas por eles são frutos de diálogos, da colaboração, da imitação, das experiências compartilhadas e também das pistas que lhe são fornecidas.

Portanto, há a necessidade de existir um mediador, que seria aquela pessoa que traria o conteúdo a ser aprendido para dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do aprendiz, de modo a ele ter um aprendizado significativo que se desenvolve a

partir da interação colaborativa entre formadores, formandos, propiciando a criação de uma rede de comunicação e colaboração, na qual todos se inter-relacionam.

O conceito de interação com o qual trabalha o sócio-interacionismo é um conceito amplo, que significa, no âmbito do processo de aprendizagem, especificamente, afetação mútua, uma dinâmica onde a ação ou o discurso do outro causam modificações na forma de pensar e agir, interferindo no modo como a elaboração e a apropriação do conhecimento se consolidarão.

Percebe-se que isto acontece na Educação a Distância, na interação tutorial, de enorme importância para a aprendizagem no curso de Pedagogia em EAD (PEAD - UFRGS). Portanto, a interação é algo extremamente importante para o desenvolvimento de qualquer curso. Como em um curso à distância o contato presencial com os colegas e professores na sala de aula não existe, as ferramentas oferecidas pelo ambiente devem permitir esta troca da forma mais rica possível. Considerando neste caso a ferramenta portfólio de aprendizagem na qual os alunos postam suas reflexões referentes às aprendizagens nas diferentes Interdisciplinas.

A seguir detalhamos o processo metodológico percorrido na presente pesquisa.

3- PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi de caráter qualitativo, denominada estudo de caso, visando identificar de que forma os professores de um curso de pedagogia na modalidade a distancia expressam num espaço denominado portfólio seu processo de construção de conhecimento e de que forma o portfólio de aprendizagem fornece subsídios na mediação.

Para isso, foram selecionados 3 portfólios de alunos do Polo de Sapiranga. Os portfólios foram analisados usando a análise de conteúdo levando em conta o referencial teórico apresentado e procurando atender a questão principal de pesquisa: de que forma é possível utilizar o portfólio de aprendizagem como um instrumento de mediação pelas alunas do Polo de Sapiranga? E teve por objetivos verificar se os alunos

do Curso do PEAD estão utilizando o blog como portfólio de aprendizagem e como os alunos estão utilizando o portfólio de aprendizagem.

A análise dos portfólios abrangeu a partir do segundo semestre, ou seja, foram analisadas postagens dos semestres 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º. A escolha dos sujeitos foi intencional, por eles apresentarem um percurso interessante, e a seleção foi em função da pesquisadora pertencer ao grupo de tutores de Seminário Integrador, equipe responsável de acompanhar os portfólios ao longo do curso. Logo a seguir apresentarei quantas postagens cada aluna tem no total dos sete semestres, no seu blog.

ALUNA	TOTAL
S.M	73

ALUNA	TOTAL
F.S	80

ALUNA	TOTAL
R.	93

4 – TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA FERRAMENTA PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM

No decorrer do curso, encontramos vários registros no ambiente que nos levam ao indicativo de uma efetiva aprendizagem, a partir das reflexões após algumas atividades realizadas e colocadas em prática. A seguir apresentarei exemplos e análise dessas situações.

Aluna S. M.

quinta-feira, 12 de novembro de 2009

Libras

Dia 06 de Novembro tivemos nossa segunda aula presencial de libras, uma grata surpresa pois a aula foi dinamica e bastante agradável, pois a professora procurou nos passar diversos sinais. Sei que pelo desuso, não iremos assimila-los, mas algo sempre fica gravado e quem sabe se houver necessidade vamos recorrer a nossa memória. Mas o importante é que tendo a oportunidade de conhecer a linguagem e a realidade das pessoas surdas é uma forma de desmistificar e de certa forma deixarmos de ser preconceituosos.

11:01

Comentário da Tutora

Oi S. !!! Por esses momentos que estão vivenciando, quais consideras os grandes desafios de trabalhar com surdos? Abração!!

16 de novembro de 2009 16:01

Percebe-se que este sujeito não costuma responder os comentários realizados pelos tutores, o que dificulta o processo de mediação que está embasado na interação.

Aluna F.S.

Nos relatos da aluna F.S., notamos que a retomada da postagem somente ocorreu devido a intervenções das tutoras.

quarta-feira, 14 de outubro de 2009

projetos ou centros de interesse?

Não existem temas que não possam ser abordados através de projetos. Frequentemente o sentido de novidade, de adentrar-se nas informações e problemas que normalmente não se encontram nos programas escolares, mas que o aluno conhece através dos meios de comunicação, conduz a uma busca em comum da informação, abrindo múltiplas possibilidades de aprendizagem, tanto para os alunos como para o professorado. Tudo isso não impede que os docentes também possam, e devam, propor aqueles temas que considerem necessários, sempre e quando

mantenham uma atitude explicativa similar à que se exige dos alunos. Acredito que é bem mais interessante trabalhar assim, com projetos e não com centros de interesse que já destaquei ser bem diferente, partindo de uma curiosidade que faz parte do cotidiano do aluno, por exemplo este ano minha turma fez um projeto que questionava por que algumas pessoas perdiam a casa que tinham com as enchentes e outras nem tinham casa para morar?

A partir da postagem anterior, a Tutora M. fez o seguinte comentário, no dia 3 de Novembro de 2009.

Todos os alunos da turma estavam interessados neste tema?

Comentário da Aluna FS com base na intervenção da tutora:

Oi! Nem todos os alunos se interessaram de imediato por este tema, surgiram outros, mas como a série é de educação infantil alunos de 5 anos não vejo outra possibilidade de escolher projetos a não da forma que faço. Surgem os assuntos e formam-se os grupos de acordo com o que pretendem estudar e vence o grupo que melhor argumentar o porque acha legal o tema escolhido, pois ainda estão em desenvolvimento da autonomia e na realidade que me encontro fica difícil contar com a família para ajudar na construção do projeto juntamente com os filhos, então eu tenho que fazer a pesquisa e criar as estratégias de construção do projeto em conjunto com a turma e fica impossível quando se trabalha varios assuntos, torna-se confuso para os alunos. A medida que começamos a trabalhar e investigar o assunto melhor argumentado todos se envolveram e o assunto tornou-se do interesse geral. Abraços

Retomada de comentário da Tutora, em 5 de Novembro de 2009

*Uma ótima argumentação.
Parabéns pelo trabalho desenvolvido.
M...*

Comentário da tutora em 24 de novembro de 2009:

*Cite exemplos desta sua observação F.S. O que notou que esta diferente em tua escola?
Estes exemplos servirão como evidência para teu argumento
M...*

Resposta da aluna 26 de novembro de 2009:

Olá M. Referente à minha escola, percebo que a direção tem a preocupação com os alunos de inclusão tentando colocá-los com professoras mais qualificadas. Posso citar um exemplo: Neste ano iniciou na escola um menino surdo no entanto a professora dele nada sabe sobre língua de sinais, pois não tinham mais vagas com outra professora, ele começou no segundo semestre. Mas para o próximo ano a diretora já colocou o menino com uma professora que tem libras, isso é muito importante. Também temos 2 professoras que fizeram cursos de braille, Acho muito válido, mas isso deveria ser proporcionado a todos os profissionais da educação para que a ideia de inclusão fosse vista com qualidade para estes alunos.

Nova postagem após comentários entre tutora e aluna:

*QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 2009
refletindo sobre postagem anterior...*

Achei interessante colocar aqui este comentário que fiz em relação ao comentário (pergunta) da tutora. Na verdade pensando melhor, o projeto que trabalho com minha turminha acaba sendo um pouco de cada proposta "centro de interesse e projeto de aprendizagem", pois apesar de os assuntos estarem ligados as curiosidades dos alunos acabo fazendo votação para definição do mesmo uma vez que acho impossível trabalhar mais de um tema por vez com minha turma. A diferença é que a partir destes temas os materiais de pesquisa e toda a investigação é feita coletivamente e não tudo pronto trazido pelo professor levando em consideração o que acha melhor que os alunos aprendam. Acredito que na minha situação o melhor é aproveitar um pouco de cada proposta. Existe uma parte em meu projeto que pergunta o que eles requerem aprender sobre aquele tema, o que já sabem sobre o mesmo, onde, como e com quem irão aprender, trabalhando dessa forma acredito que os alunos participarão ativamente do mesmo.

12:43

Uma das preocupações ao se pensar a inclusão é a inserção de pessoas com necessidades especiais na sociedade fazendo com que estas se sintam parte e participem da sociedade em que vivem sejam quais limitações tiverem. Percebo uma grande mudança na sociedade ainda que tardia, pois hoje ao contrario de antigamente observo uma maior aceitação e uma preocupação em desenvolver meios para que pessoas com necessidades especiais assim como os surdos, possam viver em suas comunidades sendo respeitados e também participarem de outras comunidades integrando desta forma os seres humanos.

04:37

Percebemos que F.S., a partir das trocas estabelecidas entre ela e a tutora, está realizando um aprendizado, considerando um contexto social que a desafia e que contribui para avançar em conhecimento, neste tópico. Esse avanço pode ser considerado um indicativo da construção gradativa da autonomia, na ação de interagir com o outro, pois, se ainda não estamos capacitados para realizar determinadas tarefas ou resolver problemas relativos ao conceito, então precisamos de ajuda, de apoio.

Segundo Vygotsky (1991), quando o sujeito precisa de ajuda para realizar alguma atividade, está na Zona de Desenvolvimento Proximal, a qual se refere ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu desenvolvimento real.

Aluna R.

Terça-feira, 15 de abril de 2008

MINHA LINHA DO TEMPO

Esta é um pouco da minha história e da tecnologia da comunicação e da informação. Vejam, <http://www.xtimeline.com/events.aspx?q=Bif200804061922223162246> eu nasci na década da infomática e no final de 1979 ano do meu nascimento, a UFRGS

apoiada nas teorias de Jean Piaget e nos estudos de Papert, destacando-se o trabalho realizado pelo Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia - LEC/UFRGS, que explorava a potencialidade do computador usando a Language Logo. Esses trabalhos foram desenvolvidos, prioritariamente, com crianças da escola pública que apresentavam dificuldades de aprendizagem de leitura, escrita e cálculo, procurando compreender o raciocínio lógico-matemático dessas crianças e as possibilidades de intervenção como forma de promover a aprendizagem autônoma dessas crianças. Hoje, nós professores temos a oportunidade de ter nos apropriarmos desses recursos tecnológicos em sala de aula, graças as pesquisas e ao empenho da Universidade durante todos esses anos.

No decorrer dos relatos de R, percebemos que houve um visível crescimento no conhecimento, visto que, ao retomar à primeira postagem, a aluna reelaborou seu planejamento de estudos, conseguindo assim um melhor aproveitamento do seu tempo, levando-a a um melhor aproveitamento de sua aprendizagem, como mostra a postagem a seguir.

quarta-feira, 13 de agosto de 2008

REFLETINDO SOBRE O PLANEJAMENTO DO TEMPO

“O tempo foi algo que inventaram para que as coisas não acontecessem todas de uma vez.” (Autor desconhecido) Ao concluir meu planejamento do tempo ficou visível que as horas finais do dia, são as dedicadas ao PEAD. Deveria ser o contrário, mas preciso trabalhar. Preciso investir em atenção concentrada e respeitar os limites do meu corpo. As vezes extrapolo o horário de estudo e e no dia seguinte estou exausta. Devo estudar todos os dias no máximo até as 23h e depois dormir. Carregar tarefas e textos impressos é fundamental para aproveitar os intervalos durante o dia. O tempo passa depressa é preciso aproveitar cada segundo. Em breve estaremos nos formando no PEAD. "O tempo é o melhor autor: sempre encontra um final perfeito.” (Charles Chaplin)

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso PEAD utiliza os blogs como uma forma de registro no qual o usuário descreve suas atividades e reflete sobre suas aprendizagens a respeito de algum processo (educativo ou não), que se denomina de “portfólio de aprendizagem” no referido curso.

No decorrer da interação dos sujeitos com esta ferramenta, percebemos diferentes formas de utilização, sendo que algumas com maior intensidade e resultados e outras não. Em alguns casos a falta de feedback por parte dos sujeitos observados interrompe o processo de interação que poderia ser mais rico e profundo, refletindo na aprendizagem dos mesmos. Diante disso, futuras pesquisas se fazem necessárias para aprimoramento dos resultados.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marie Jane; NEVADO, Rosane A.; BORDAS, Merion C. *Licenciatura em Pedagogia a Distância: Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Guia do Tutor*. Porto Alegre: PEAD/UFRGS, 2006.

OLIVEIRA, de Marta Kohl. Vygotsky. *Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

